

PRINCIPAL TÁTICA PARA DESLIGAR O HOMEM DE DEUS É A MUNDANIZAÇÃO E BESTIALIZAÇÃO DA MISSA

Uma das principais táticas da falsa igreja católica para desligar o homem de Deus é sem dúvida a mundanização e bestialização da missa.

Com a mundanização da missa, propaga-se a ideia de que Deus é igual ao homem e decorrerá daí a perda da fé, que, embora não se alimente dos sentidos, alimenta-se, contudo, da manifestação do sagrado, através dos símbolos, das reverências humanas, do silêncio, do pudor do temor e do amor a Deus.

Sem esses elementos, a missa inscreve-se nas categorias da diversão e do compromisso social, e nada a distinguirá de um clube, um restaurante ou um bordel. A falsa igreja, contudo, prospera por duas razões essenciais: o mau comportamento do fiel e a concupiscência do infiel.

O fiel, aquele que crê e que, na maioria dos casos, leva a vida na Graça, também — e muito, tem colaborado com a mundanização da missa e da igreja, por não se comportar como autêntico católico e agir com demasiado respeito aos costumes ou demasiado amor ao mundo. Os dois casos desagradam a Deus e, ainda que involuntariamente, tem contribuído para a atrofia espiritual do próximo.

É preciso lembrar que muitos procuram a igreja, depois de tanto tempo afastados, para terem uma experiência com o sagrado e lá encontram algo equivalente — senão pior —, ao mundo: roupas indecentes; posturas desleixadas, falação, gritaria, correria, desinteresse e desatenção. Tudo isso contribui para o atrofismo espiritual e, muitos acabam pensando que a solidão da própria casa é ainda mais sagrada que aquele lugar de vaidades, futilidades e mau comportamento. Naquele lugar, contudo, está presente o próprio Deus, o Cristo sacramental, a santidade dos apóstolos que O acompanham e a presença dos anjos. A igreja é, por si só, a presença celestial na terra, e a missa, razão essencial da igreja, é ainda mais celestial e digna de todo o respeito, devoção, pudor e amor.

Mas, o modo como nos comportamos diante de Deus, na missa, tem sido motivo de escândalo para muitos e razão suficiente para o enfraquecimento de toda a instituição fundada por Cristo, porque vem preparando, nas mentes e corações dos fiéis, desde o Concílio Vaticano II, uma mentalidade aberta ao vulgar e mundano. Esta mentalidade, observável no comportamento das massas de fiéis, é o terreno fértil onde se assenta hoje um Clero Apóstata, movidos, mais pelos prazeres da carne do que pelo Espírito de Deus.

Para combater este tipo de devassidão que se instala no lugar santo, nós fiéis, devemos fazer diferente. As boas senhoras, por exemplo, ao invés de mostrarem as curvas das nádegas, em calças bem justas, devem usar vestidos ou saias até o joelho. Ao menos para a missa. Por que preciso eu, que estou ali para louvar, bendizer e adorar, ser obrigado a ver as bundas das mulheres? Por que, minha boa senhora, os detalhes de sua bunda devem ser conhecidos do público? Não pense que existirá, na igreja, uma só pessoa desprovida de natureza carnal. Por que precisas expor a todos os homens aquilo que é, unicamente, para deleite de seu esposo? E você, que é solteira, por que mostrar a todos, detalhes de seu sexo e seus seios se és de Deus e a Deus interessa as virtudes de teu coração? Ao provocares o homem, estarás, conseqüentemente, despertando a irritação no santo e a malícia no mundano, que voltará à igreja para ver-te outra vez, ainda mais provocante e sensual. Pois isso é idolatria e, por mais bem-intencionada que estejas tu, minha senhora, estarás ofendendo a Deus ao colocar-se, mesmo sem saber, em Seu lugar. Ninguém deve ir à Casa do Senhor para ver as suas nádegas. Começemos a mudar o comportamento, porque senão seremos todos contados ao número dos iníquos.

(Artigo escrito pelo Professor Bellet)